

## **EDITORIAL**

### **Estudo da “Carga Global de Doenças” (GBD): um universo a ser explorado**

Samuel C. Dumith

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5994-735X>

Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande, RS, Brasil. e-mail: [scdumith@yahoo.com.br](mailto:scdumith@yahoo.com.br)

Nessa edição da revista Vittalle, os leitores serão brindados com uma seção especial contendo artigos que usaram dados do estudo denominado Carga Global de Doenças, do original em inglês *Global Burden of Disease* (sigla GBD, daqui para a frente). O GBD é um estudo coordenado pelo Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME) da Universidade de Washington, situada na cidade de Seattle, EUA. Este estudo teve início em 1990 e abarca estimativas de saúde regionais e globais comparáveis entre as diferentes nações do mundo. Atualmente, possui mais de 607 bilhões de dados de 459 desfechos em saúde e fatores de risco, provenientes de 204 países e territórios. A rede GBD possui mais de 10 mil colaboradores espalhados por 160 países do mundo. Quem tiver mais interesse, pode consultar a página online: <https://www.healthdata.org/research-analysis/gbd>.

Em 2014, foi criada a Rede GBD Brasil, como resultado do interesse de um conjunto de pesquisadores, gestores de saúde e técnicos do Ministério da Saúde. Atualmente, a Rede GBD Brasil está sob coordenação da professora Deborah Malta, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), sou o único colaborador desta rede até o momento. Recentemente, foi lançado o site da Rede GBD Brasil, que pode ser acessado pelo seguinte link: <https://gbdbr.com.br/>. Nesta página online, podemos navegar, num painel de dados, por indicadores de mortalidade pelas diferentes Regiões de Saúde brasileiras.

Apesar da sua magnitude, ainda há muitos pesquisadores que não conhecem a plataforma do GBD. Outros já conhecem, por terem lido referências desta fonte, mas nunca manusearam. Como professor regente da disciplina de Sistemas de Informação em Saúde na Faculdade de Medicina da FURG, procuro mostrar para meus alunos as principais fontes de dados e sistemas de saúde. E é inegável que o GBD constitua a rede mais completa de dados em saúde no mundo, apesar de sua limitação de usar dados secundários. Por isso, durante a disciplina, dispensei algumas aulas para instrumentalizar os alunos sobre como manusear a plataforma do GBD. Faço isto com o intuito de os alunos conseguirem extrair informações e produzirem trabalhos acadêmicos.

Foi com este ímpeto que propus aos meus alunos transformarem os relatórios que eles produziram durante a disciplina com os dados do GBD em artigos científicos. Acredito que este exercício seja de extrema valia para a formação dos alunos que, além de

“consumir” ciência passam também a gerar ciência e produzir conhecimento. Portanto, nesta seção especial, teremos seis artigos que os alunos escreveram, em seus respectivos grupos, usando dados do GBD. Saliento que o tema de cada trabalho ficou sob livre escolha de cada grupo. A única condição que estabeleci foi que as análises fossem feitas apenas para o território brasileiro.

Assim, temos um artigo sobre tuberculose, comparando o Rio Grande do Sul com os demais estados do Brasil. Outros dois artigos tratam do perfil epidemiológico da sífilis e do HIV no Brasil, respectivamente. Outros dois englobam crianças menores de 5 anos, um trata da relação entre amamentação e doenças diarreicas e outro trata da relação entre desnutrição materno-infantil com infecções das vias aéreas inferiores. O último artigo trata da relação entre tabagismo com câncer de pâncreas, comparando o Rio Grande do Sul com os demais estados do Brasil.

Para concluir este editorial, faço um agradecimento especial à Editora Chefe do periódico Vittalle, professora Mariana Appel Hort, que prontamente atendeu à minha solicitação de submetermos os artigos para a revista e agrupá-los numa seção especial. Agradeço também aos meus colegas que, com muito empenho, se dispuseram a realizar a revisão científica dos manuscritos de forma totalmente voluntária.

Agradecimentos: SCD é bolsista de produtividade em pesquisa do CNPQ.

Conflitos de interesse: Não há.